

Caçada a tesouros perdidos

Lendas sobre ouro e jóias escondidos em 4 municípios do Estado aguçam a ambição de aventureiros e revelam histórias de assombrações

ALESSANDRO DE PAULA
ALEXANDRE DAMAZIO

CASTELO – O Espírito Santo tem histórias de tesouros escondidos que dariam inveja a Indiana Jones, personagem das telas dos cinemas que percorre o mundo atrás de peças de valores incalculáveis. São lendas de ouro mantido em lugares afastados que motivam a ambição de várias pessoas. Ainda hoje, há quem se aventure nesses locais na esperança de encontrar uma fortuna.

No Santuário das Neves, em Presidente Kennedy, por exemplo, o singelo e encantador altar em estilo bar-

roco por pouco não afunda após várias escavações feitas por caçadores de ouro que estavam atrás de uma lendária riqueza abandonada pelos padres jesuítas, quando foram expulsos do Espírito Santo em 1759.

Estes ambiciosos caçadores de tesouro não se contentaram apenas em escavar o chão, mas fizeram grandes buracos nas grossas paredes do santuário, que tem cerca de 300 anos de história.

Em Castelo, no alto do Forno Grande, segunda maior montanha do Espírito Santo – atrás do Pico da Bandeira – corre a história da existência de uma gruta onde existiria uma grande imagem esculpida em ouro. Algumas pessoas já subiram a montanha atrás desta peça valiosa, mas não conseguiram localizar a caverna.

Vale ressaltar que aquela região sempre foi muito procurada por garimpeiros em busca de ouro. São comuns histórias de pessoas que encontraram grandes pepitas no local. Estudos feitos por um pesquisador do município comprovam que neste município foi encontrado ouro antes mesmo de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Na Pedra dos Três Pontões, um dos principais cartões postais de Afonso Cláudio, com 1,1 mil metros de altitude, há três grutas esculpidas em linha reta uma sobre a outra em uma parede de granito.

Segundo lenda contada na região, sete padres jesuítas se refugiaram numa das grutas após o decreto de expulsão em 1759. Dizem que eles carregavam uma grande quantidade de ouro. Passado algum tempo desapareceram, os padres e o ouro.

Muito comum em histórias de quem já correu atrás de ouro são os relatos de sensações terríveis, maldições e assombrações. Nas ruínas da antiga Fazenda Palmeirinha, no distrito de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul, moradores que tentavam escavar o terreno atrás de um lendário tesouro guardado pelo fazendeiro desistiam da empreitada após ouvirem vozes ou sentirem sensações estranhas.

Santuário das Neves, em Presidente Kennedy: procura por ouro

Santuário quase foi destruído

PRESIDENTE KENNEDY – Construída no século XVII pelos jesuítas, a Igreja de Nossa Senhora das Neves, mais conhecida como Santuário das Neves, em Presidente Kennedy, por pouco não foi completamente destruída pelas mãos dos caçadores de tesouro.

Segundo o frei Levy da Conceição, da Congregação dos Frades Pobres, como os padres jesuítas recebiam visitas de pessoas da nobreza e também ganhavam donativos em ouro de devotos, muitos pensavam que eles guardavam grande fortuna.

“Depois da expulsão dos jesuítas, o povo colocou na cabeça que o tesouro estaria escondido ali. Foram abertos buracos no chão do santuário, que não tinha piso, e até nas paredes, que têm quase um metro”, conta Frei Levy.

Uma lápide, cujas inscrições pareciam uma espécie de mapa, aguçou ainda mais a curiosidade de moradores da região. Na década de 60, uma vela deixada por devotos queimou parte do santuário, que foi restaurado.



Estátua de ouro entre pedras

CASTELO – O minerador Sebastião Lacerda muitas vezes subiu a montanha de Forno Grande, em Castelo, juntamente com companheiros à procura de minas de malacheta. Até que um dia, em 1939, encontrou uma imagem toda esculpida em ouro dentro de uma gruta e escondida entre as pedras.

A história é narrada pela escritora Izabel Lacerda Salviano da Costa. Segundo ela, Sebastião por algum motivo saiu sem a estátua e quando retornou mais tarde,



Forno Grande: imagem escondida em gruta

ela já havia desaparecido.

“Não sei por que ele saiu sem a estátua. Talvez porque era muito grande ou porque não sentiu que seria honesto de sua parte retirá-la dali. Meu pai sem-

pre foi muito íntegro”, disse Izabel.

A escritora também não sabe dizer qual o tipo de imagem encontrada pelo pai. “Não sei se era uma imagem católica ou uma peça de religião pagã”, conta. A história se espalhou e muitos voltaram para procurar a caverna, sem sucesso.

Izabel tem convicção de que a história é verdadeira, pois seu pai não costumava contar mentiras. “Ele não gostava nem de história de Papai-Noel, dizia que não era verdade”, lembra.

Fortuna assombrada em sítio

MIMOSO DO SUL – Conta a lenda que um médico muito rico, pouco antes de morrer, enterrou todo ouro acumulado próximo ao casarão de sua fazenda, a Palmeirinha, localizada no sítio histórico de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul.

Na época, São Pedro era a sede do município e este médico era muito famoso.

Segundo os mais antigos, era normal que pessoas de posses enterrassem suas riquezas, pois não havia bancos. A história se espalhou e até hoje moradores da região procuram o tesouro nas ruínas da Fazenda Palmeirinha.

Só que pessoas que chegaram a procurar pelo ouro afirmam que sensações e vozes estranhas são comuns no local. Dono de uma pousada e de um antiquário em São Pedro, Balbino Miguel Nunes disse que de tanto ouvir a história chegou a procurar pelo ouro há algum tempo.

“Fomos eu e um menino que trabalhava comigo escavar. Comecei a sentir sensação estranha e decidi ir embora”, lembra.

Ele diz também que uma mulher do local chegou a levar um curandeiro para procurar o tesouro. Mas, depois de ouvir vozes estranhas, desistiu da empreitada.

Jóias em Três Pontões

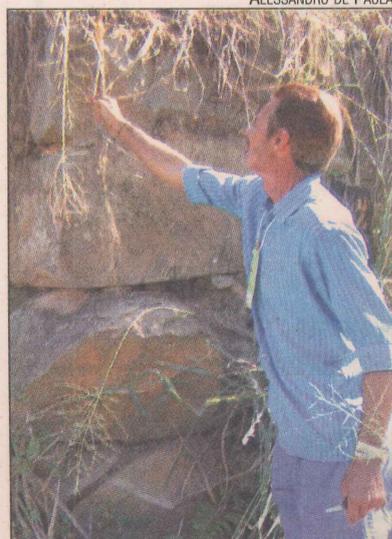
AFONSO CLÁUDIO – Em Afonso Cláudio, região centro-serrana do Estado, a corrida por baús cheios de jóias e ouro, escondidos por padres jesuítas numa caverna aos pés do maciço rochoso dos Três Pontões, atraiu milhares de aventureiros para a cidade, ajudando a desenvolver alguns povoados que deram origem ao município.

A escritora e pesquisadora Stella Haddad, 87 anos, relata fatos históricos que remontam a meados do século XVIII e início do século XIX, quando seu avô, Ramiro de Barros Conceição, ajudou a desbravar a região.

Segundo Stella, com o de-

creto de expulsão dos jesuítas, baixado pelo Marquês de Pombal entre 1759 e 1760, muitos religiosos foram perseguidos e se esconderam em localidades desabitadas, como o entorno dos Três Pontões, em Afonso Cláudio.

“Com os jesuítas, comentava-se que havia muito ouro, jóias e outros objetos valiosos levados de igrejas e casas coloniais durante a fuga dos religiosos. Quando essa história se espalhou, por mais de 50 anos veio gente até de fora do País atrás dos tesouros escondidos”, contou.



Balbino: história de fantasmas

